VINCI COMPASS

Vinci Energia FIP-IE

Relatório de Desempenho Mensal

JUNHO 2025

Sumário

Informações Gerais 3
Visão Geral do Fundo 3
Destaques 3
Comentários do Gestor 4
Estratégia e Destaques 6
Desempenho Financeiro do Portfólio 6
Sobre o Fundo 8
Performance 8
Rentabilidade 8
Cronograma de Distribuição de Resultados 9
Negociação do Fundo na B3 10
Ativos de Transmissão 11
Ativos de Geração Hídrica 12
Ativos de Geração Eólica 13
Constrained Off/ Curtailment 14
Contato RI 15

Informações Gerais

Visão Geral do Fundo

Gestor
Vinci Infraestrutura Gestora de Recursos Ltda.

Administrador e Escriturador
BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM

Código de Negociação – B3
VIGT11

Valor Patrimonial da Cota (30-06-25)
R$ 71,98

Valor de Mercado da Cota[1] (30-06-25)
R$ 36,30

Quantidade de Cotas
8.674.669

Número de Cotistas (30-06-25)
5.984

Taxa de Administração[2]
1,5% a.a.

Taxa de Performance
Não há

Tributação
Alíquota zero sobre ganho de capital e proventos para Pessoas Físicas

Destaques

71,98

COTA PATRIMONIAL (R$/COTA)

O valor da cota de mercado do Fundo encerrou o mês de junho avaliado a R$ 36,30. Esse valor representa um desconto de 49,6% do valor da cota patrimonial do Fundo de R$71,98.

18,7

TIR REAL IMPLÍCITA (% IPCA+)

TIR implícita na cota de fechamento do mês de junho (R$ 36,30) é de IPCA + 18,7%, correspondendo a uma taxa de IPCA + 22,9% com Gross Up de imposto de renda, de modo a deixar a taxa comparável com outros investimentos não isentos.

16,1

GERAÇÃO EÓLICA (MWm)

A geração eólica no mês foi de 16,1MWm o que representou uma geração 38,6% abaixo da meta contratual prevista para o mês. O curtailment[3] representou uma frustração de 7,0 MWm, caso não houvesse essa limitação, a geração realizada seria 12,1% abaixo da meta prevista para o mês em função dos ventos.

(1) Valor da cota ex-rendimentos

(2) Inclui remuneração do Gestor, Administrador e Escriturador

(3) Curtailment ocorre quando o Operador Nacional do Sistema (ONS) pede que uma usina eólica ou fotovoltaica pare de gerar energia por conta de algum tipo de restrição, como falhas de equipamentos ou segurança do sistema. Há disponibilidade, mas não há geração.

Comentários do Gestor

Cenário Macroeconômico

O ambiente macroeconômico internacional tem apresentado sinais de desaceleração suave, com implicações importantes para as economias emergentes — em especial, para o Brasil. Nos Estados Unidos, os indicadores mais recentes apontam para uma perda de fôlego na atividade. A expectativa de crescimento do PIB americano para este ano caiu significativamente e hoje se encontra mais próxima de 1,4%, o que representa uma normalização após os picos recentes dos últimos anos. Ainda que o desemprego siga em níveis historicamente baixos, já se observam indícios de enfraquecimento, principalmente nas pesquisas de sentimento que procuram inferir se está “fácil” ou “difícil” conseguir novos empregos.

Por outro lado, a dinâmica inflacionária vem surpreendendo positivamente. O núcleo de inflação, especialmente no setor de serviços (dois terços da inflação), tem desacelerado de forma mais consistente, enquanto os preços de bens (um terço da inflação) continuam sob controle. Esse movimento tem contribuído para mudar a percepção do Federal Reserve em relação à necessidade de manter juros elevados por um período prolongado. A autoridade monetária ainda mantém um tom cauteloso, mas já há sinais internos de dissenso entre seus dirigentes — com alguns membros sugerindo a possibilidade de iniciar cortes de juros já no segundo semestre. Em termos práticos, a inflação segue ancorada, os salários mostram moderação e a atividade caminha para um nível de crescimento menor, mais sustentável, o que fortalece a visão de que os EUA entrarão em um ciclo de alívio monetário de forma controlada.

Na Europa, os primeiros sinais de recuperação da atividade começam a aparecer após um longo período de estagnação. Indicadores antecedentes, como o PMI de manufaturas, voltaram a subir, aproximando-se da zona de expansão. A inflação, por sua vez, segue em desaceleração, abrindo espaço para que o Banco Central Europeu siga com cortes adicionais de juros. Embora o crescimento esperado ainda seja modesto, o ambiente mais benigno de preços e a expectativa de estímulos fiscais em alguns países contribuem para um cenário levemente mais construtivo em relação ao crescimento.

A China, por outro lado, continua enfrentando desafios estruturais significativos. O modelo de crescimento segue fortemente baseado na produção industrial, enquanto o consumo interno não demonstra sinais relevantes de retomada. A inflação ao produtor permanece em território negativo desde 2022, reforçando a percepção de excesso de oferta e fragilidade na demanda. A crise do setor imobiliário, que já se estende há vários trimestres, segue sem solução definitiva, afetando bancos e governos locais. Como consequência da demanda interna fraca, observa-se uma crescente ofensiva exportadora chinesa, especialmente no setor de veículos elétricos, que tem gerado fricções comerciais com países importadores. O modelo chinês ainda entrega crescimento — estimado entre 3,5% e 4% ao ano — mas de forma cada vez mais artificial e com impactos limitados sobre o resto do mundo.

O cenário político brasileiro começa a ganhar forma à medida que nos aproximamos das eleições de 2026. As pesquisas de avaliação de governo vêm mostrando um desgaste crescente da administração atual. O índice de aprovação segue em queda, enquanto o percentual de eleitores

que avaliam o governo como "ruim ou péssimo" já supera os 45%. Embora o presidente Lula mantenha uma base cativa de apoio, principalmente entre os eleitores historicamente ligados ao PT, sua capacidade de expandir esse núcleo para o eleitorado de “centro” tem se mostrado limitada.

Do lado da oposição, nomes como o do governador Tarcísio de Freitas ganham tração, ainda que sua taxa de conhecimento nacional seja relativamente baixa neste momento. O potencial de crescimento é relevante, especialmente se o cenário econômico continuar favorecendo um discurso de eficiência fiscal, redução de impostos e segurança pública — pautas em que a direita tem encontrado maior aderência com o eleitorado de “centro”.

Em paralelo, o mercado observa com atenção o efeito de uma possível mudança de governo sobre os ativos locais. A percepção crescente de que a atual administração pode não se reeleger já começa a ser precificada, em linha com o que se viu na Argentina em 2023, quando a bolsa iniciou uma trajetória de valorização bem antes da confirmação da vitória de Javier Milei. A leitura predominante é que, independentemente do nome, o viés de alternância pode gerar um ambiente mais pró-mercado, o que reforça a atratividade dos ativos brasileiros no médio prazo.

O Brasil se destaca positivamente neste cenário global de crescimento moderado. Dois fatores centrais sustentam essa visão construtiva: o início da normalização do ciclo de juros e uma política fiscal menos expansionista do que nos dois primeiros anos do governo Lula (déficit primário recuou de -2,5% do PIB em meados de 2024 para um superávit de +0,2% do PIB em maio de 2025). A política monetária segue rumo ao início do processo de flexibilização no final de 2025, após atingir níveis historicamente elevados de juro real. É importante notar que a curva de juros já começou um processo de deslocamento para baixo, sugerindo que apesar da Selic alta, o mercado já começa a antecipar quedas nas taxas de juros mais a frente. Também é importante ressaltar que a taxa de inflação implícita no mercado para os próximos 12 meses (comparando papéis pré-fixados com aqueles indexados à inflação) caiu de cerca de 7,8% em janeiro de 2025 para 3,99% nas últimas semanas.

A atividade econômica surpreendeu positivamente no primeiro trimestre, puxada principalmente pelo agronegócio. A safra recorde de soja, por exemplo, teve efeito multiplicador importante sobre o consumo nas regiões produtoras. Para o segundo semestre, espera-se uma contribuição adicional do gasto público, o que deve sustentar o crescimento em torno de 2,5% no ano. O mercado de trabalho permanece apertado, com baixa taxa de desemprego, mas sem pressões inflacionárias salariais relevantes.

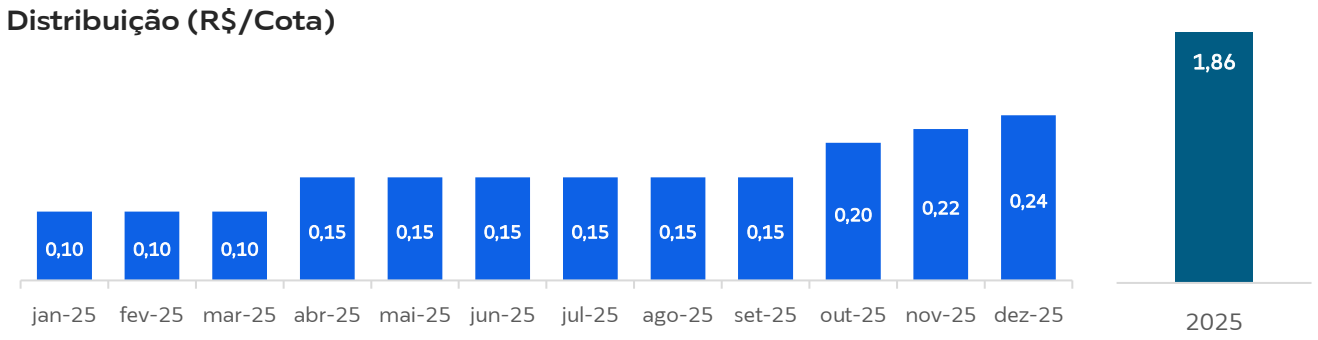
O Brasil, portanto, segue bem posicionado para aproveitar a conjuntura internacional mais acomodatícia, ao mesmo tempo em que carrega diferenciais importantes em termos de valuation e fundamentos. A combinação de quedas de juros (da curva & SELIC), menor impulso fiscal e possível mudança de ciclo político reforça a atratividade do país no radar dos investidores.

Estratégia e Destaques

O Vinci Energia FIP-IE é um Fundo de investimento em participações em ativos de infraestrutura. Sua estratégia tem como base a construção de um portfólio composto por participações societárias em ativos de Geração e Transmissão de energia, operacionais, e que apresentem retorno esperado de 350bps acima da NTN-B longa, no momento de aquisição, e que tenham receitas indexadas pela inflação. A estratégia do Fundo visa proporcionar a distribuição de rendimentos periódicos para os cotistas.

A cota de mercado do Fundo encerrou o mês de junho negociada no valor de R$ 36,30 na B3 o que representa um desconto de 49,6% em relação ao valor da cota patrimonial do Fundo de R$ 71,98. A TIR Real implícita da cota de mercado, com base na avaliação patrimonial realizada é de 18,7% ou 22,9% com gross-up (de forma a comparar o retorno equivalente ao de instrumentos financeiros que têm tributação de imposto sobre a renda).

No Relatório Trimestral – VIGT 1T25, foi apresentada a projeção de distribuição de rendimentos para 2025. Vale ressaltar que, para o longo prazo, até o momento permanecem os intervalos previamente divulgados, os quais já consideravam possíveis cenários de venda.



Resultado e Indicadores Operacionais

Durante o mês de junho, as transmissoras funcionaram com 100% de disponibilidade operacional. No segmento de geração, os parques eólicos de Mangue Seco apresentaram uma geração de 16,1 MWm, apresentando uma melhora de 2,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Já as PCHs[1] de ESPRA, geraram aproximadamente 16,7 MWm, o que representa uma variação positiva de 62,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Importante ressaltar que a companhia faz parte do MRE e tem contratado o seguro para 100% do GSF, sendo assim, não sofre impactos financeiros na receita, pela variação na geração.

Desempenho Financeiro do Portfólio

O portfólio do fundo registrou, em maio, um EBITDA de R$ 17,4 milhões, com margem de 79%. No período, foram realizados pagamentos de R$ 14,3 milhões referente a juros e amortizações de financiamento. No mês também ocorreu, conforme o cronograma previamente divulgado, a

recompra das ações preferenciais (APRs). Em 30 de junho, a dívida líquida consolidada da Companhia totalizava R$ 682,2 milhões, com um índice Dívida Líquida/EBITDA de 4,1x.

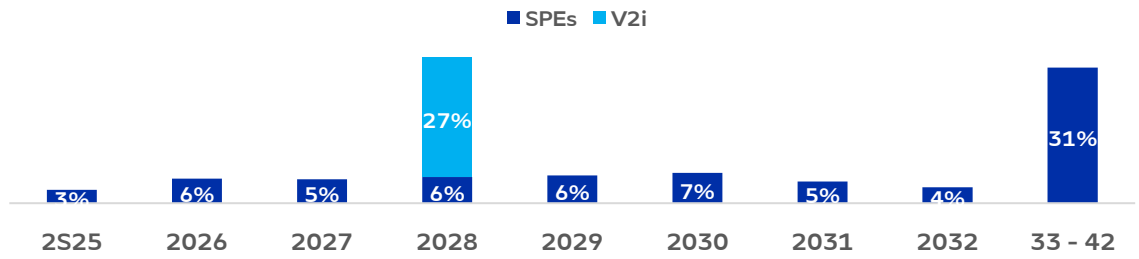
Ainda no mês de junho, foi assinada a ata da Assembleia Geral de Debenturistas (AGD) que deliberou sobre as condições para a rolagem da debênture da V2i. As principais alterações aprovadas foram:

(I) Prorrogação do vencimento das duas séries para janeiro de 2028;

(II) Alteração no cronograma de pagamento de juros, que passam a ser pagos semestralmente a partir de julho de 2026.

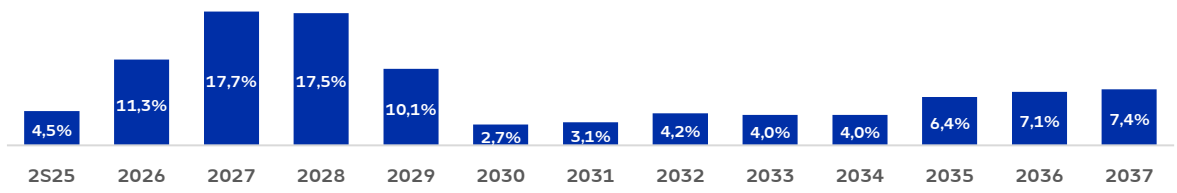
Empréstimos e Financiamentos (02/jun/25 – pós venda VNY)	Dívida Bruta (R$ milhões)	Vencimento	Indexador	Spread
LEST	**237,7**			
Financiamento BNB	199,3	out/38	IPCA	2,36%
Debênture 12.431	38,4	mar/34	IPCA	5,36%
Arcoverde	**170,4**			
Financiamento BNB	115,5	dez/38	IPCA	1,46%
Debênture 12.431	54,9	jul/42	IPCA	5,02%
TPAE	**33,6**			
Dívida Bancária	33,6	out/30	IPCA	5,50%
Mangue Seco 1, 3 e 4	**112,2**			
Financiamento BNB	112,2	jul/31	Pré	7,13%
ESPRA	**11,9**			
Financiamento BNB	11,9	jun/26	Pré	8,08%
V2i	**217,3**			
Debênture 2a emissão	217,3	jan/28	CDI	2,85%
Total	**783,2**		-	-

Fluxo de Amortização e Resgates (%)



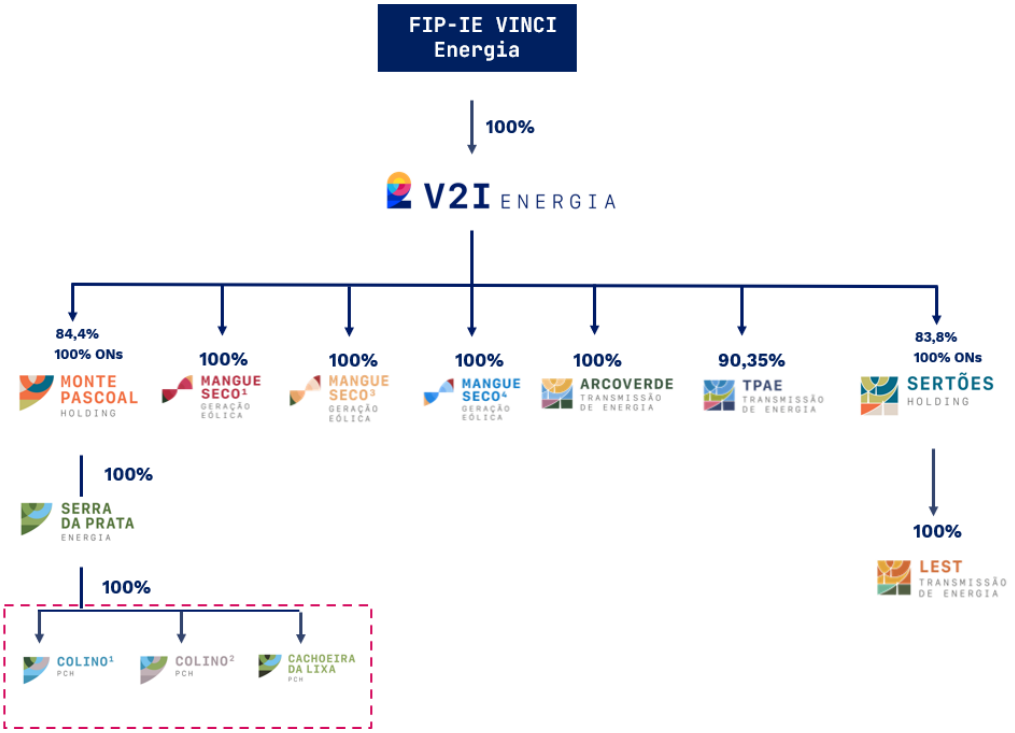
As ações preferenciais apresentam um saldo global de R$ 257 milhões em junho de 2025, e possuem o cronograma de recompra conforme gráfico abaixo:

Cronograma Recompra APRs (%)



Sobre o Fundo

Organograma Atualizado

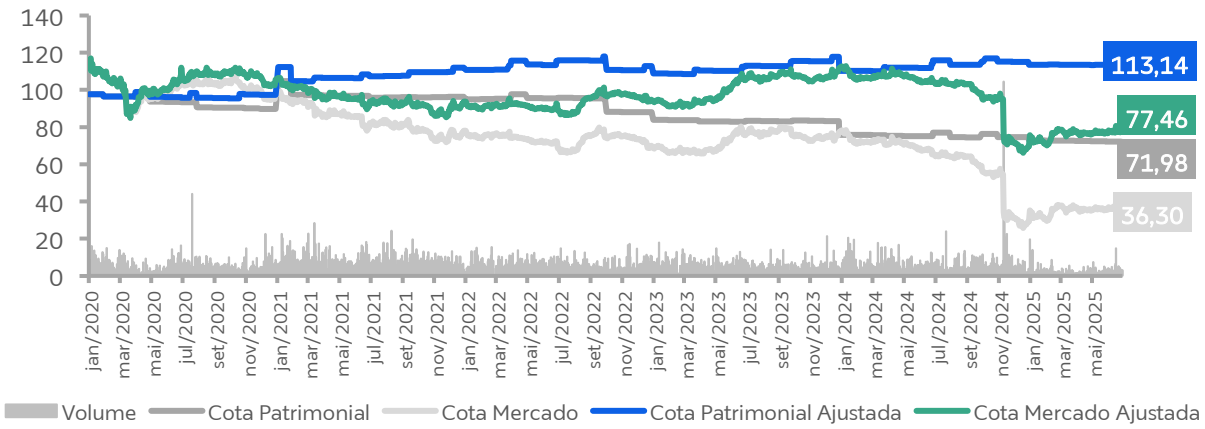


Performance

Distribuições	Rentabilidade desde o Início	Rentabilidade no Ano	Rentabilidade no mês
Desde Início: R$ 41,36 **No Ano:** R$ 0,75	-22,3%	+27,1%	+1,3%

Valores com base na cota ajustada pelos dividendos distribuídos.

Rentabilidade



Cronograma de Distribuição de Resultados

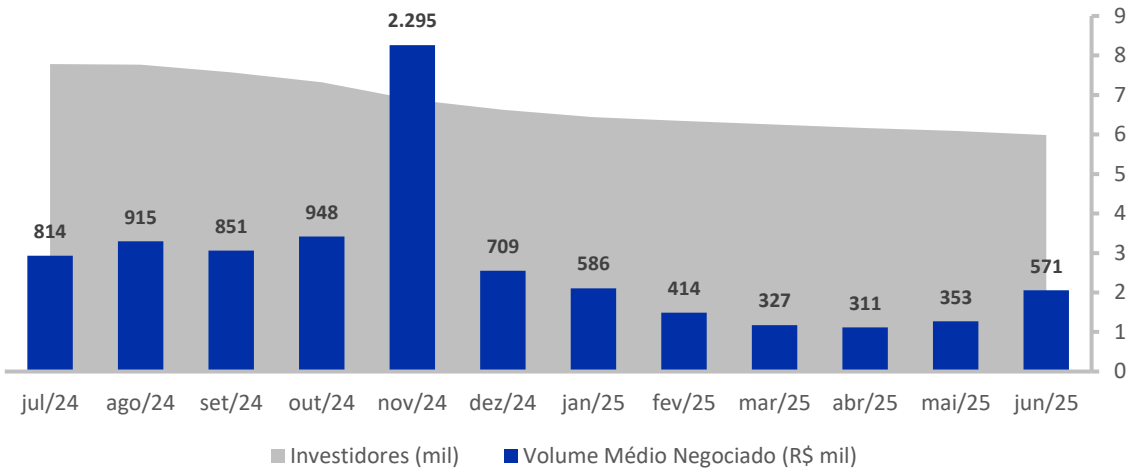
A partir de dezembro de 2024 as distribuições do fundo passaram a ser mensais. As datas de anúncio ocorrerão no último dia útil de cada mês e as datas de pagamento no 5º dia útil do mês seguinte.

DATA DE ANÚNCIO	DATA DE PAGAMENTO
31/07/2025	07/08/2025
29/08/2025	05/09/2025
30/09/2025	07/10/2025
31/10/2025	07/11/2025
28/11/2025	05/12/2025
30/12/2025	08/01/2026

Negociação do Fundo na B3

Informação da B3	Junho/25
Valor de Mercado (R$ mil)	314.890
Número de Cotistas	5.984
Presença diária em Pregões	100%
Volume Diário Médio Negociado (R$ mil)	571,40
Giro (% de cotas negociadas no mês)	3,54%

O Fundo encerrou o mês de junho com 5.984 cotistas. O valor de mercado do Fundo é de R$ 314,9 milhões, o que representa um desconto para o valor patrimonial do Fundo de 49,6%. O volume médio diário de negociação foi de aproximadamente R$ 571,4 mil, o que representou um giro equivalente a 2,38% das cotas do Fundo.



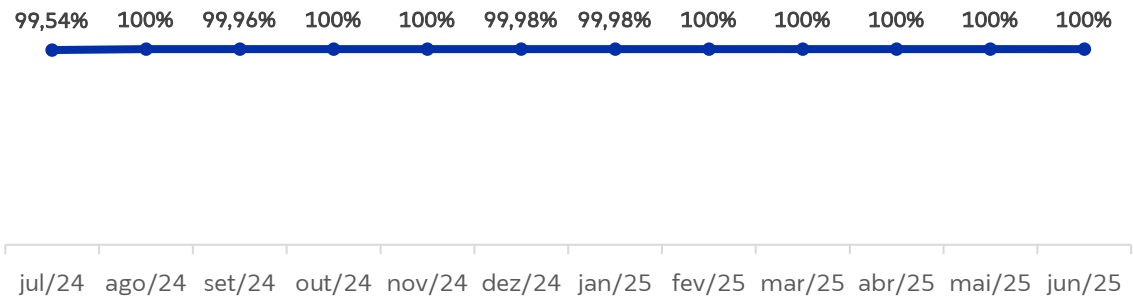
Ativos de Transmissão



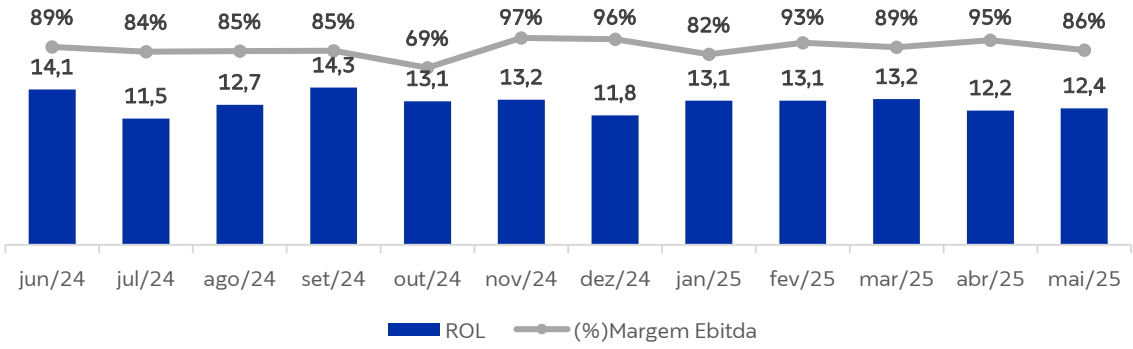



Transmissão	*LEST*	*Arcoverde*	*TPAE*
Extensão	*198 km*	*139 km*	*12 km*
RAP anual ciclo 24-25 (R$ milhões)	*64*	*35*	*12*
Fim da Concessão	*2047*	*2047*	*2039*
Dívida Líquida[1] (R$ milhões)	*225*	*160*	*30*
Participação no EBITDA do Portfólio (LTM)	*30,8%*	*15,7%*	*5,4%*

Disponibilidade das Transmissoras (%)



Dados Financeiros (R$ mm)



Fonte: Vinci Partners
(1) Dívida Líquida data-base 31-05-2025

Ativos de Geração Hídrica

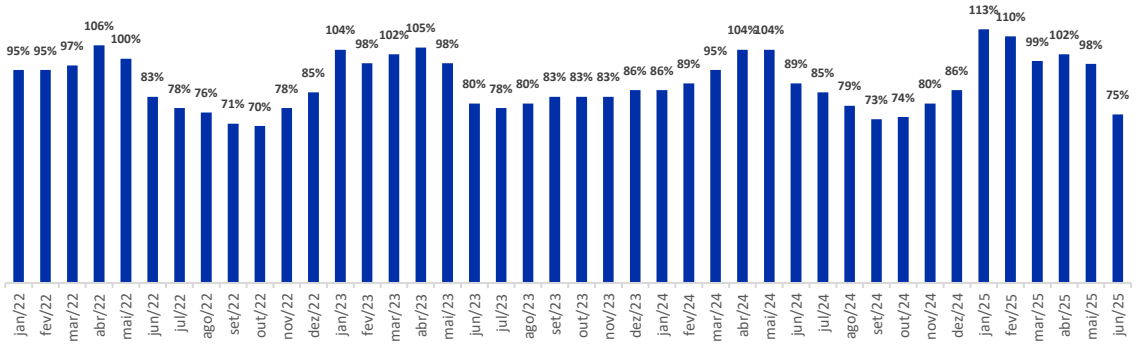




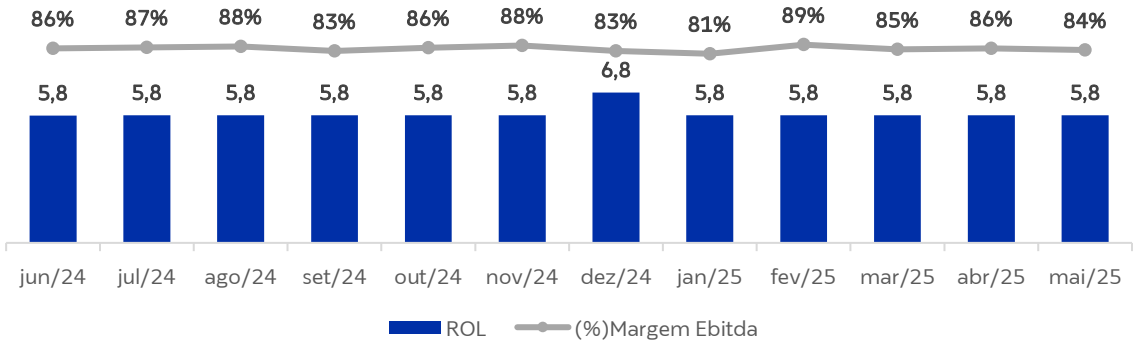


Geração Hídrica	ESPRA		
	Cachoeira da Lixa	Colino 1	Colino 2
Leilão	PROINFA	PROINFA	PROINFA
Capacidade Instalada	14,8 MW	11 MW	16 MW
PPA ciclo 24-25 (R$ / MWh)	441	441	441
Fim PPA	abr/28	ago/28	jun/28
Final da Operação[1]	2063	2063	2063
Dívida Líquida[2] (R$ mm)		6	
Participação no EBITDA do Portfólio (LTM)		39,1%	

Dados Operacionais - Geração MRE (GSF)



Dados Financeiros (R$ mm)



Fonte: Vinci Partners
(1) Considerando a renovação da outorga
(2) Dívida Líquida data-base 31-05-2025

Ativos de Geração Eólica

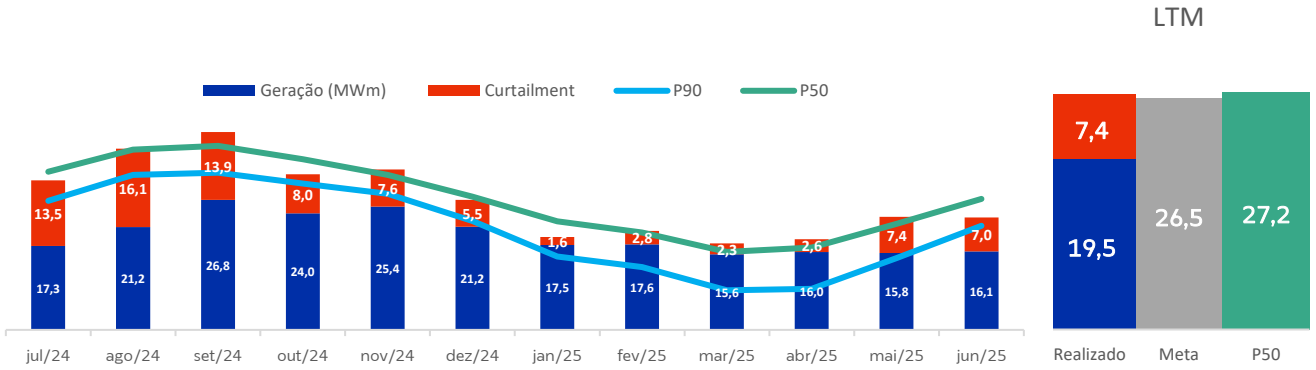
Geração Eólica	Mangue Seco 1	Mangue Seco 3	Mangue Seco 4
Leilão	LER 003/2009	LER 003/2009	LER 003/2009
Capacidade Instalada	26 MW	26 MW	26 MW
PPA[2] ciclo 24-25	R$ 345 / MWh	R$ 345 / MWh	R$ 345 / MWh
Fim PPA	jun/32	jun/32	jun/32
Fim Autorização	2045	2045	2045
Dívida Líquida[1] (R$ mm)	21	3	20
Participação no EBITDA do Portfólio (LTM)		17,5%	



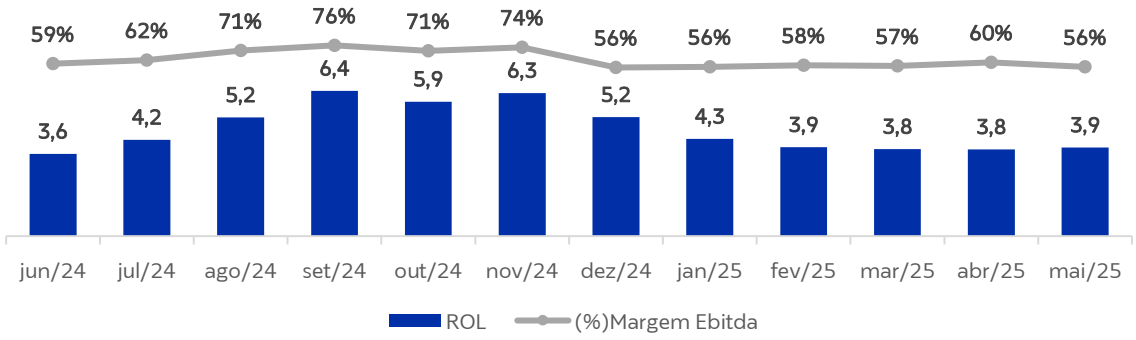




Dados Operacionais – Geração Eólica



Dados Financeiros (R$ mm)



Fonte: Vinci Partners
(1) Dívida Líquida data-base 31-05-2025

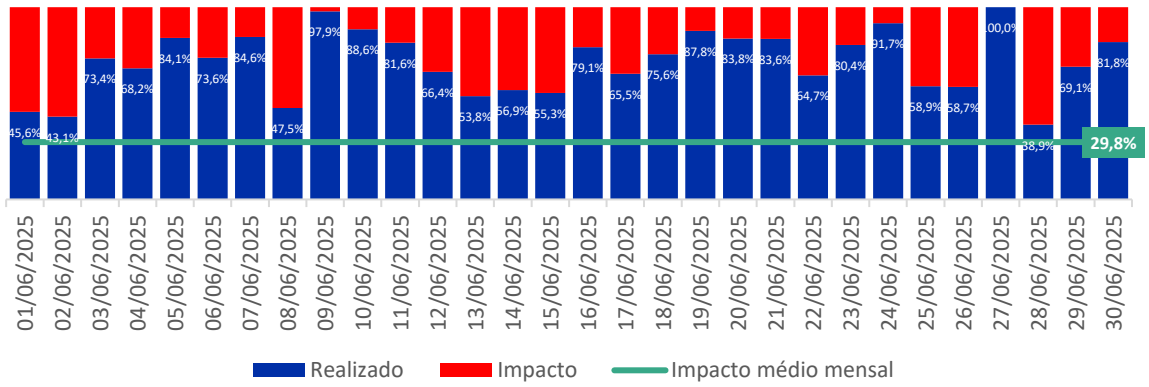
Constrained Off/ Curtailment



Uma das razões para o curtailment está relacionada às restrições nos limites de intercâmbio de energia entre diferentes regiões ou locais. Um exemplo é o controle do fluxo de energia entre o Nordeste e o Sudeste, como evidenciado pela Subestação Açu II localizada em um local onde é demonstrado uma ausência de infraestrutura adequada para o escoamento de energia.

No entanto, há previsões de melhoria no curtailment com a entrada em operação de novas linhas de transmissão já previstas, o que contribuirá para aumentar a capacidade de escoamento e a confiabilidade do sistema elétrico.

Impacto Curtaiment Diário



O *curtailment* representou cerca de 29,8% da geração potencial no mês de junho. A geração efetiva no mês de junho foi 16,1 MWm, enquanto os cortes de geração alcançaram 7,0 MWm no período.

Contato RI

www.vincifundoslistados.com

ri@vincifundoslistados.com

+55 (21) 2159-6222

PARA SE CADASTRAR NO MAILING, CLIQUE **AQUI**.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

Este material foi elaborado pela Vinci Real Estate Gestora de Recursos Ltda. ("Vinci RE"), tendo caráter meramente informativo e não foi objeto de auditoria específica. Este material foi preparado com base em informações pertencentes à Vinci RE e outras informações disponíveis ao público. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o documento se refere. A Vinci RE usa informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A Vinci RE não garante as estimativas ou projeções quanto a eventos que possam ocorrer no futuro (incluindo projeções de receita, despesa, lucro líquido e desempenho de ações) contidas neste material. Os resultados reais podem variar das projeções e tais variações podem ser significativas. Nada aqui contido é, ou deve ser entendido como, uma promessa ou representação do passado ou do futuro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A Vinci RE se exonera, expressamente, de toda e qualquer responsabilidade relacionada ou resultante da utilização deste material. Este material foi preparado exclusivamente para fins informativos e não deve ser interpretado como uma solicitação ou oferta de compra ou venda de quaisquer valores mobiliários ou instrumentos financeiros relacionados. A Vinci RE não interpreta o conteúdo deste material como consultoria jurídica, contábil, fiscal ou de investimento ou como recomendação. Este material não pretende ser exaustivo ou conter todas as informações que a Vinci RE possa exigir ou ser exigida. Nenhum investimento, desinvestimento ou outras ações ou decisões financeiras devem se basear apenas nas informações contidas neste material.

VINCI
COMPASS